

PLANEJAMENTO DIDÁTICO NO ENSINO SUPERIOR (2.^a parte)

Itala Ferreira*

RESUMO

O planejamento de ensino, em nível de disciplina, decorre do planejamento curricular, referindo-se à ação docente. Comporta três modalidades: plano de curso, de unidade e de aula. O plano, em si mesmo, é um esquema de trabalho, e como tal, só adquire vida se, junto à indispensável coerência interna, à existência de recursos e eficiência administrativa da Escola, se aliar a personalidade do professor que lhe transmite o dinamismo necessário durante o ato da execução.

O plano de ensino consta dos seguintes elementos: conteúdo, estratégias, objetivos e avaliação. Já analisados os dois primeiros, vejamos a seguir: objetivos e avaliação.

Objetivos (para que ensinar?)

São comportamentos a serem alcançados a longo ou a curto prazo no processo ensino-aprendizagem.

Esses comportamentos se referem às capacidades fundamentais do ser humano no: *conhecer, sentir e agir*.

São capacidades fundamentais e interligadas na totalidade da pessoa.

Com base nesses comportamentos, B. Bloom e sua equipe classificaram os objetivos em três domínios:

1. domínio cognitivo — refere-se às habilidades da inteligência, de conhecer.
2. domínio afetivo — refere-se às atitudes de interesse que levam à participação.
3. domínio psicomotor — refere-se às habilidades motoras, base da ação.

Os objetivos a serem alcançados a longo prazo, sejam do domínio cognitivo, afetivo ou psicomotor, são denominados *objetivos gerais*.

Os objetivos a serem alcançados a curto prazo, portanto, possíveis de avaliação imediata, são denominados *objetivos específicos* (operacionalizados).

Num plano de disciplina, os objetivos específicos decorrem logicamente dos objetivos gerais.

Exemplificando:

Disciplina: Semiologia

Objetivo geral: Conhecer os principais sintomas das afecções mais comuns.

Objetivo específico: Enumerar os sintomas característicos da icterícia.

Os objetivos específicos podem ser segundo Robert Mager, descritos com maior clareza. Para tal o autor propõe o objetivo específico a que denomina *operacionalizado*. O objetivo operacionalizado apresenta três características:

- Comportamento (final) — ação observável a ser demonstrada pelo estudante, ao final das diversas etapas da aprendizagem.

- Condição — situação que envolve o estudante no momento em que deverá demonstrar o comportamento.

- Critério — rendimento esperado do aluno (padrão mínimo). O critério pode ser: quantitativo, de tempo e qualitativo.

Exemplificando:

Objetivo específico (operacionalizado):

— Enumerar os sintomas característicos da icterícia; = sem consultar os apontamentos; ≡ com 100% de acerto.

*Coordenador, Programa de Preparo Pedagógico, ABEM

- Comportamento (final)
- = Condição
- ≡ Critério

Avaliação

- processo contínuo de acompanhamento do estudante que visa a diagnosticar seu conhecimento, controlar seu processo de aprender e verificar seu grau de aproveitamento.

Saldanha diz: "No campo educacional, avaliação refere-se ao processo que permite julgar, apreciar, determinar o valor de um procedimento cognitivo, sócio-emocional ou psicomotor de uma pessoa".⁽¹⁰⁾

As funções próprias da avaliação que são: de diagnóstico, de controle e de classificação correspondem às três modalidades: avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação da aprendizagem se inicia na operacionalização dos objetivos, quando o professor determina os critérios para avaliar os comportamentos propostos.

Avaliar também consiste em se utilizar medidas adequadas aos objetivos propostos a fim de verificar o seu grau de consecução. Assim sendo, o professor terá condições de encontrar respostas às suas dúvidas no que diz respeito à aprendizagem do estudante, identificando seus pontos fortes e fracos.

"Algumas características da avaliação:

- abrangem todo o âmbito do processo didático, isto é, antes (diagnóstico) durante (controle) e depois (resultado);
- têm por base a modificação do comportamento em todos os seus aspectos;
- contêm, para ser válida e abrangente, aspectos quantitativos e qualitativos;
- apresentam um caráter de realimentação (feed back) que permite o aperfeiçoamento contínuo do processo".⁽⁷⁾

O quadro 1 apresenta, em síntese, aspectos relacionados à conceituação, classificação e características dos elementos que acabamos de analisar:

Quadro 1
Elementos do Planejamento de Ensino

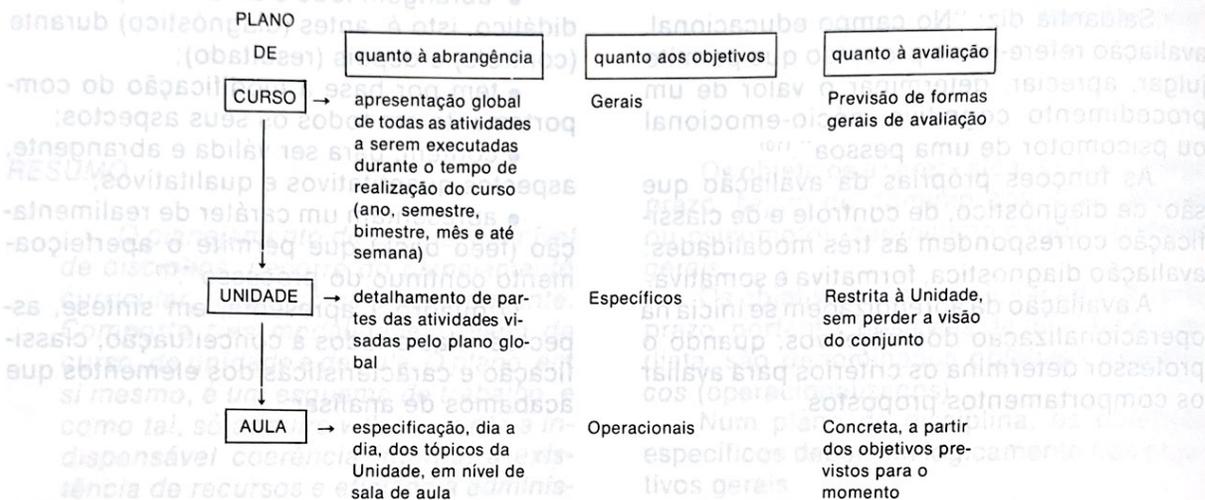
1. OBJETIVOS	2. CONTEÚDO	3. TÉCNICAS	4. RECURSOS	5. AVALIAÇÃO	
<p>Conceituação</p> <p>Formulações explícitas das mudanças que se esperam, ocorram no estudante no que se refere à sua maneira de pensar (aspecto cognitivo), sentir (aspecto afetivo) e agir (aspecto psicomotor)</p>	<p>Conjunto significativo de conhecimentos selecionados, que possibilitem ao estudante desenvolver suas capacidades intelectuais, afetivas e psicomotoras</p>	<p>Maneiras particulares de organizar o ensino, a fim de provocar o comprometimento do estudante com o processo de aprender</p>	<p>São os vários tipos de componentes do ambiente em que se desenvolve a aprendizagem e que dão origem à estimulação do estudante com vistas à aprendizagem</p>	<p>Processo contínuo de acompanhamento do estudante que visa a diagnosticar, controlar sua aprendizagem e verificar seu grau de aproveitamento nos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor</p>	
ESTRATÉGIAS DE AÇÃO					
<p>Classificação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Quanto ao nível de especificação: <ul style="list-style-type: none"> Gerais Específicos ● Quanto ao domínios: <ul style="list-style-type: none"> Cognitivos Afetivos Psicomotores 			<ul style="list-style-type: none"> ● Técnicas de ensino em situação individualizada ● Técnicas de ensino em situação de grupo 	<ul style="list-style-type: none"> ● Humanos (professor, estudante, pessoal escolar e da comunidade) ● Materiais (naturais, do ambiente escolar e da comunidade) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> ● Diagnóstica ● Formativa ● Somativa
<p>Características</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Clareza ● Adequação ● Operacionalidade 	<ul style="list-style-type: none"> ● Logicidade ● Gradualidade ● Continuidade ● Unidade 	<p>Estratégias de ação selecionadas a partir:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● dos objetivos ● da natureza da aprendizagem e dos conteúdos ● do nível de conhecimento dos alunos ● da possibilidade real da Escola 		<ul style="list-style-type: none"> ● Adequação: <ul style="list-style-type: none"> ● ao sistema de avaliação da Escola ● aos objetivos, conteúdos e estratégias ● Continuidade 	

III. Modalidades de Planos de Ensino

Três são as modalidades de planos de ensino: plano de curso, de unidade e de aula.

São planos que se referem à disciplina e que se diferenciam, especialmente, quanto à abrangência na apresentação das atividades, objetivos (conteúdos) e avaliação.

Esquematizando:



Plano de Curso

O plano de curso está mais próximo do plano curricular e tem como finalidade a apresentação global da disciplina, garantindo a coerência vertical e horizontal nas atividades desenvolvidas com a finalidade de assegurar um todo integrado. Além de ter como ponto de partida o conhecimento da realidade da população alvo é indispensável que seja exequível, atendendo às características dessa população e o tempo disponível para ser executado.

Plano de Unidade

O plano de unidade é o detalhamento de um tema central já previsto de modo abrangente pelo plano de curso. As unidades previstas no plano de curso são desenvolvidas, no decurso de tempo previsto para o Curso como um todo, em ordem crescente de complexidade. As unidades que tratam da fundamentação como conhecimento de vocabulário, conceitos indispensáveis a outros níveis de conhecimento são apresentadas de forma que se permita ao aluno a integração das informações o que o torna apto a novas

aprendizagens.

Apresentando-se sob a forma de um todo organizado o que supõe vinculação coerente entre objetivos (conteúdos), estratégias e avaliação, o plano de unidade garante uma seqüência de conhecimentos gradativos o que assegura, no final do Curso, a integração dessas aprendizagens.

Plano de Aula

O plano de aula é o instrumento concreto que especifica as atividades de cada aula, tendo como ponto de partida os comportamentos esperados do aluno, o que sugere a seleção dos conteúdos e estratégias adequados à consecução desses comportamentos.

Turra ressalta a relação de subordinação e coerência que deve existir entre as três modalidades de planos:

"... os objetivos traçados no plano de curso de forma ampla e em termos gerais envolvem os mesmos comportamentos em nível de plano de aula, mas só que nesse momento em termos de desempenhos visíveis, observáveis, avaliáveis enquanto se realizam".⁽¹²⁾

O plano de aula em fase de execução envolve o relacionamento professor-aluno, aluno-aluno. Abreu e Masseto descrevem como características desse relacionamento:

"... o comportamento de diálogo, colaboração, participação, trabalho em conjunto, clima de confiança, o professor não sendo um obstáculo à consecução dos obje-

tivos propostos e não sendo percebido como tal".⁽¹⁾

IV — Esquema de um plano

Todo plano, seja de curso, de unidade ou de aula, deve apresentar elementos que explicitem de maneira coerente a ação didática a ser desenvolvida nas situações de aprendizagem.

Embora não exista uma forma única de se esquematizar um plano, são elementos básicos para sua elaboração: 1. Dados de identificação; 2. Dados sobre a população alvo; 3. Cronograma (distribuição do tempo); 4. Objetivos (gerais, específicos ou comportamentais, conforme a modalidade de plano); 5. Conteúdos; 6. Estratégias (Técnicas e Recursos) e 7. Avaliação.

Esses elementos são comuns às três modalidades de planos. O critério que diferencia cada momento da ação didática é o da crescente especificação, que culmina no plano de aula, momento de aplicação concreta.

V — Ementa — Porque e como redigi-la

Objetivos da ementa

A ementa tem como objetivos: (a) organizar o conteúdo a ser desenvolvido na disciplina, de forma lógica, geral e sumária; (b) possibilitar a visão global da disciplina face ao contexto do curso; (c) facilitar aos responsáveis por outras disciplinas o pronto reconhecimento do conteúdo a ser desenvolvido na disciplina em questão.

Ementa — seu significado

Ementa vem do latim "ementa", plural "ementum", e significa idéia, pensamento. Este vocábulo apresenta outras significações: 1. apontamento, rol, lembrança. 2. sumário, resumo.

Ementar significa: 1. Fazer ementa, apontamento de. 2. Fazer menção de; relembrar e ementário é o livro ou caderno de ementas (Buarque de Holanda, 1978).⁽⁶⁾

Outros dicionários consultados como Almoyna (s/d)⁽²⁾, Bueno (1976)⁽⁴⁾, Parlagreco (1973)⁽⁸⁾, Pinheiro (s/d)⁽⁹⁾ são coincidentes em apresentar como significados de ementa: esquema, sumário, resumo, apontamentos, rol, lembrança.

Em educação, ementa é a apresentação, por escrito, em forma de sumário do conteúdo de uma disciplina.

Critérios para elaboração de uma ementa

Os critérios estabelecidos para a elaboração das ementas podem ser reduzidos a: (a) organização lógica das idéias contidas no sumário; (b) uso das palavras sem prejuízo da compreensão global do conteúdo; (c) escolha de termos técnicos e científicos; (d) limite de 25 a 30 palavras.

Exemplificação

Disciplina: Medicina Legal e Deontologia

Ementa

Conceitos de Medicina e Deontologia. Identificação médico-legal. Traumatologia forense. Tanatologia. Infortunística. Questões médico-legal relacionadas com a atividade sexual. Obstetrícia forense. Psicopatologia forense. Problemas médico-legais do casamento. Deontologia. Diceologia.⁽⁵⁾

CONCLUSÃO

O planejamento tem importância fundamental para o desenvolvimento de um processo integrado de aprendizagem. Não se justifica um proceder empírico e aleatório, quando se trata da formação de futuros profissionais.

Se um "planejamento sempre se faz dentro, a partir e para uma situação concreta"⁽¹¹⁾ temos de considerar que a Escola de Medicina está inserida num meio social que exige do médico competências apropriadas para uma prestação efetiva de serviços.

Impõe-se, pois, revisão periódica do planejamento da Escola, tanto em nível de currículo, quanto em nível de planos de ensino, à luz das novas exigências, com a finalidade de reformulação dos objetivos. A indagação: Que tipo de médico a Escola está formando? implica em revisão corajosa e séria de metas a atingir.

O Programa de Integração Docente-Assistencial (IDA) coloca claramente a preocupação de inserir a Escola Médica na situação concreta que a sociedade atravessa, para aceitar o desafio proposto.

Expressa-se a respeito dessa preocupação:

"... os currículos da área da saúde,

como em qualquer outra área, devem ser de tal modo flexíveis que permitam pequenas e cumulativas modificações, que, em determinados momentos, conflitando com o estabelecido, se fixem, quando úteis, ou sejam eliminados, quando não respondam ao processo evolutivo da sociedade".⁽³⁾

Procuramos, pois, apresentar a parte técnica da elaboração do planejamento didático, enfatizando que a técnica está sempre a serviço do homem.

ABSTRACT

Teaching planning at discipline level depends upon curriculum planning and is referred to teacher action. It is composed by three segments: the planning of the discipline as a whole, unity planning and lesson planning. Planning itself is only a working scheme and, as such, only becomes alive if allied to teacher personality that gives to the plan the necessary dynamism in the execution act; on the other hand the plan needs internal coherence, teaching resources and school administrative efficiency.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABREU, Maria Célia de & MASSETO, Marcos T. O *Professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. São Paulo, Cortez, 1982.
2. ALMOYNA, J. Martinez. *Dicionário de português-*

- espanhol*. Porto, Porto Editores Ltda, s/d.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. *Programa de integração docente-assistencial-IDA*. Brasília, MEC/SESu, 1981, 32p. (Série Cadernos de Ciências da Saúde).
4. BUENO, Francisco da Silveira. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. Brasília, MEC-FENAME, 1976.
5. ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE VOLTA REDONDA. *Programas das Disciplinas*. Volta Redonda, Rio de Janeiro, 1982.
6. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1978.
7. FERREIRA, Itala. *Ação didática, elementos básicos*. Rio de Janeiro, Editora Rio, 1976.
8. PARLAGRECO, Carlos. *Dizionario portoghese x italiano, italiano x portoghese*. Roma, Antonio Vallardi Editore, 1973.
9. PINHEIRO, E. & GARRET, A. *Dicionário francês x português e português x francês*. Porto, Tipografia Siqueira, s/d.
10. Rio Grande do Sul. Universidade Federal. *Planejamento e organização do ensino*. Porto Alegre, Globo, 1977.
11. SCHMITZ, Egídio Francisco. *Didática moderna: fundamentos*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978.
12. TURRA, Clódia Maria Godoy et alii. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre, PUC-EMMA, 1975.

Endereço do autor:

Associação Brasileira de Educação Médica — ABEM
Rua Leopoldo Bulhões, 1480 — 3.º andar
21041 — Rio de Janeiro — RJ